

A História da Música contando e cantando a História do Brasil.

O poder da música como instrumento didático em sala de aula.

João Pereira Silva Neto¹
Thaís de Oliveira e Silva²
Patrícia Cristina de Aragão³

INTRODUÇÃO

O grande dilema enfrentado pelos educadores na atualidade é como produzir uma aprendizagem de forma prazerosa e eficiente para o alunado. A utilização da música no ensino de História possibilita justamente uma construção de um conhecimento agradável e eficaz na transmissão do conteúdo. Em primeiro lugar, reconhecer a música como uma arte chave para entender a cultura de um povo, seu contexto histórico, sua conjuntura social e econômica, sua política, enfim, todo o desdobramento social no qual o compositor está inserido.

Cada época histórica, cada civilização, cada sociedade, fez refletir na arte sua vivência e sua percepção sensível do mundo que o rodeia. Entender a arte como uma fonte vasta de pesquisa histórica é uma tarefa a qual a historiografia tradicional, no caso a escola metódica dita positivista, que depositava toda sua pesquisa nos documentos, acreditando ser este o único objeto de estudo histórico possível. Com o avanço da escola dos Annales, alargou-se a possibilidade das fontes a serem estudadas.

Dessa forma, entendendo cada sociedade com sua maneira particular, a música surge como uma ampla gama de estudo historiográfico, isso é possível, pois ao entender que a música é o reflexo do ser no seu ambiente, entender as nuances que estão intrínsecas tanto na linha da letra musical quanto nas margens silenciosas que se escondem atrás da poesia, ou atrás do grito sufocado que só na música é possível perceber, perceber os dilemas, as necessidades, os anseios e os desejos. Para Fischer “A experiência do compositor nunca é puramente musical, mas pessoal e social, isto é, condicionada pelo período histórico em que ele vive e que o afeta de muitas maneiras.” (1984, P. 207).

Assim sendo, o presente artigo busca demonstrar como o aprendizado histórico pode ser construído mais facilmente quando utilizado a música como recurso didático. No caso em específico, foi proposto aos alunos entender o contexto do Brasil República em seu alvorecer, desdobramento e fim através de composições que

¹ Graduando em história pela Universidade Estadual da Paraíba, joaoneto1997@gmail.com

² Professora da escola Monsenhor Borges de Carvalho, thaisblos@gmail.com

³ Orientadora do subprojeto de história, Cristina-aragso21@hotmail.com

marcaram a história da música brasileira alertando as várias resistências ao governo oligárquico, característica fundamental da República Velha.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a pesquisa desse artigo foi, a aplicação de músicas em sala de aula sobre o conteúdo abordado, seguido de discussões e debates sobre o contexto histórico na qual foi composta e por fim a realização de atividades por parte dos alunos partindo das canções trabalhadas, no caso podendo ser uma produção escrita ou teatralização.

DESENVOLVIMENTO

Quando se utiliza de diferentes linguagens e metodologias para a aplicação do ensino da história admi-ti-se automaticamente que a escola é o lugar onde o saber refaz e/ou modifica o conhecimento construído pelo historiador, essa modificação se deve ao fato da vivência tanto dos alunos como dos professores, levando em consideração as suas diferentes formas de enxergar o mundo em toda sua conjuntura.

Nasce daí o trabalho essencial do professor, este é traduzido em introduzir o aluno dessas diferentes fontes, claro, sem deixar de lado sua realidade, seu tempo e seu lugar social: textos escritos, desenhos, filmes, suas simbologias e formas de construção dessas mensagens (BRASIL, 1998). Trabalho também do professor tentar despertar no aluno um senso crítico para que este compreenda a sua realidade em uma conjuntura histórica, quanto ao aluno, cabe “identificar as semelhanças e diferenças, mudanças e permanências, resistências e que, no seu reconhecimento de sujeito na historia possa posicionar-se.” (DAVID, 2006).

Depois de realizado os passos supracitados, tanto o aluno quanto o professor podem elaborar uma percepção mais consciente da canção popular, esta assume a forma de uma fonte de pesquisa aliada ao conteúdo, tornando-se uma força de expressão e um referencial das manifestações e/ou comunicações. Ao analisar as músicas do cancionero popular brasileiro, tendo como sustentáculo determinado conteúdo, percebe-se o desenrolar da cortina em que se revelam os contextos, os tempos e espaços que ecoam no tempo, seja através da voz do compositor, seja através dos anseios do povo, ou até mesmo supondo suas emoções, seus sonhos, alegrias, frustrações, desilusões, saudade, e até mesmo a paixão, é um diálogo quase que poético entre o passado, que se faz acontecer no presente.

Para David (2006), a dinâmica da vida é o motor da história, assim sendo, essas dinâmicas são entendidas como a experiência do homem em seu lugar social, e dinâmico também deve ser o processo de leitura dessas experiências na função do historiador. Quando entendemos a história como um processo, o ensino desta também deve ser dinâmico, e a pesquisa é sua espinha dorsal, a qual se apoia todo o trabalho acadêmico. Assumindo esse ponto de vista, Marcos Silva nos exorta:

“Identificar pesquisa e ensino significa preservar o rigor da produção de saber própria a primeira e o compromisso da sua presença na cena social, ampliada e sobre controle dos seus agentes, inerentes ao segundo, pensando numa síntese desses atributos. Nesse sentido, a reciprocidade na aliança (ensino e pesquisa se iluminam, ampliam e superam simultaneamente) e garantia que os atos de pesquisa e ensinar continuam a se questionar permanentemente em busca de novos horizontes na produção de saberes “(SILVA, 1996, p.19).

Trabalhar com música em sala de aula é escolher um recurso didático diferenciado, isto porque, a música vai além de uma simples ilustração, ela é um recurso ativo e criativo, que extravasa o modo de ensino tradicional. Exige do professor, portanto, uma didática diferente em sala de aula, seja na forma como ele organiza as carteiras, ou como expõe as composições para os alunos.

Ao trabalhar com as músicas que abordam temas do currículo histórico da República Velha tanto no 9º ano do ensino fundamental quanto no 3º ano do ensino médio, foi necessário em primeiro lugar lembrar os alunos que a música não era só a letra, mas também a melodia, é aí que surge um trabalho de maior dificuldade: a interpretação da letra unida a melodia, sabendo que, esta o união, o texto e a melodia se irmanam, formando um corpo único. Em outras palavras, importa reafirmar a importância da letra da canção como recurso de interpretação histórica, mas sem deixar de lado a sua linguagem melódica, harmônica e rítmica, como também portadoras de conteúdos culturais altamente significativos, ampliando o significado das palavras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 13 de junho de 2019, os alunos do 3º ano “A” da escola Monsenhor Borges de Carvalho, através da música, “Funeral de um lavrador” de Chico Buarque e João Cabral de Melo Neto, elaboraram uma encenação teatral, na qual eles representaram algumas cenas da música que está inserida na obra, “Morte e Vida Severina”, também de João Cabral. Esse momento em particular foi de muita emoção, pois os alunos conseguiram passar com fidelidade a mensagem da canção que por si só já é uma letra forte, do ponto de vista emocional.

No dia 11 de julho, também na turma do 3º ano “A” da escola Monsenhor Borges de Carvalho, foi realizado uma apresentação feita pelos alunos, a partir das músicas de samba que retrataram a situação do malandro, a formação das favelas durante a reforma urbana de Pereira Passos e o samba como música de protesto, algumas das canções trabalhadas foram: Ópera do Malandro de Chico Buarque, Rap da Felicidade, interpretada por Alcione, A volta do Malandro de Chico Buarque e Pelo Telefone, de Ernesto dos Santos (Esse é o primeiro samba gravado no Brasil, datado de 16 de Novembro de 1916). Também durante esse trabalho os alunos ambientaram a sala de modo que esta adquirisse aspecto de um boteco, alguns adereços contribuíram como um cardápio na mesa que continha o roteiro de apresentação, garrafas de decoração,

os alunos que cantaram as referidas músicas com o auxílio de membros de outras turmas, enfim foi uma atividade que demonstrou muito empenho por parte dos adolescentes além é claro, de envolver outros membros da escola.

Nesse sentido pode-se observar grande empenho por parte dos alunos na realização das supracitadas atividades, o que tornou o aprendizado mais eficiente e mais dinâmico. Sendo assim a utilização da música em sala de aula torna mais eficiente o aprendizado dos alunos e faz com que a participação em sala seja mais fluida e agradável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inquestionável que a música carrega consigo significados e sentidos que partem de quem a produziu em um tempo e espaço. Por isso a música é uma representação, de acordo com Roger Chartier (2002) o indivíduo percebe a sociedade em que vive de acordo com a visão de mundo que possui e se apropria então desta realidade em suas representações e práticas.

(...) a representação é o instrumento de um conhecimento mediato que revela um objeto ausente, substituindo-o por uma “imagem” capaz de trazê-lo à memória e “pintá-lo” tal como é. A relação de representação assim entendida como correlação de outro, sustenta toda a teoria do signo do pensamento clássico, elaborada em sua maior complexidade pelos lógicos de Port- Royal. (CHARTIER, 2002, p.74)

A música será utilizada nas aulas de história como fonte, trata-se de um recurso didático que está ligado ao conteúdo que já vem sendo ministrado pelo o professor, isto irá possibilitar que o educando a signifique a partir do conteúdo já abordado

PAALAVRAS-CHAVE: Música. Sala de aula. Recurso didático.

REFERÊNCIAS:

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002, p.61-79.

Dicionário Cravo Albim da Música Popular Brasileira, acessado em 20 de setembro de 2019.

DAVID, Célia Maria. Criação e interpretação musicais em Franca: palco e platéia (1872 – 1964). São Paulo: Unesp, 2002 (Dissertações e teses, v. 6).

FRANCISCO BUARQUE DE HOLLANDA [CHICO BUARQUE]. Título da entrevista: subtítulo. [mês abreviado. 2003] Tony Belloto. Afinando a Língua. São Paulo: TV Futura. Vídeo, duração h:min.

LE GOFF, Jacques. História. In: Enciclopédia Einaudi. Lisboa: Imprensa Nacional, 1984. v. 1.

LINDGREN, Henry Clay. Psicologia na sala de aula: o professor e o processo ensino-aprendizagem. Tradução de Hilda de Almeida Guedes. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1975.

MAURI, Tereza. O que faz com que o aluno e a aluna aprendam os conteúdos escolares? In: COLL, C. ; MARTÍN, E. O construtivismo na sala de aula. Tradução de Cláudia Scilling. São Paulo: Ática, 1996. p. 80-121.

NAPOLITANO, M. (2010). MPB: a trilha sonora da abertura política (1975/1982) . *Estudos Avançados*, 24(69), 389-402. Recuperado de <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10532>

RISÉRIO, Antônio. O solo da sanfona: contextos do rei do baião. Revista USP, São Paulo, n.4, p.35-40, dez.jan.fev. 1989/90.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. Proposta Curricular para o ensino de História, 1º Grau. São Paulo:SE /CENP,1992.

SCHAFER, R. Murray. O ouvido pensante. Tradução de Maresia Trench de O Fonterrada, Magda R. Gomesda Silva e Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Unesp, 1991.